

LEVANTAMENTO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS COM ARANHAS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NO BRASIL ECOLOGIA

Cibele Figueiredo Cruz Saraiva^{1*}; Joice Gonçalves Firmino²; Lucas Yure Santos da Silva³; Renata Torres Pessoa⁴; Larissa da Silva⁵; Juliana Cordeiro Souza⁶

Resumo

Animais peçonhentos são aqueles que produzem veneno através de um aparelho glandular e que possuem algum aparato para inoculá-lo em sua presa. A ocorrência de acidentes com animais peçonhentos é frequentemente relatada na literatura. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento epidemiológico sobre acidentes causados por aranhas de importância médica nas regiões brasileiras. Foi realizado um estudo quantitativo e retrospectivo por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN para analisar o número de casos, óbitos e a incidências de casos causados por aranhas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste nos anos de 2012 a 2016. Dados populacionais foram baseados no Censo de 2010 para cada região brasileira. Pôde-se observar os seguintes dados: Região Norte (4119 casos; máx. 906; mín. 778); Região Nordeste (6611 casos; máx. 1471; mín. 1161); Região Sudeste (40103 casos; máx. 9160; mín. 7058); Região Sul (87197 casos; máx. 19498; mín. 15542); e Região Centro-Oeste (3158 casos; máx. 699; mín. 588). Foi obtido os seguintes dados para o número de óbitos: Região Norte (7 óbitos; máx. 2; mín. 1); Região Nordeste (24 óbitos; máx. 11; mín. 1); Região Sudeste (15 óbitos Máx. 5; Mín. 0); Região Sul (18 óbitos; máx. 7; mín. 1) e Região Centro-Oeste (4 casos máx. 2; mín. 0). A incidência de casos na Região Sul se mostrou elevada em todos os anos da pesquisa sendo 2015 o ano com maior incidência (71 casos a cada 100.000 habitantes). Concluímos que o número de acidentes com esses animais ocorre devido a baixas condições sanitárias e climatológicas, sazonalidade e principalmente o sinantropismo. O número de óbitos foi maior na região Nordeste devido a menor distribuição de soro para os gêneros de aranhas encontrados nessa região.

Palavras-chave: Animais peçonhentos. Epidemiologia. Aranhas.

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Orientador, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* belesaraiva15@gmail.com